



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

O ENSINO DE LITERATURA ATRAVÉS DO MÉTODO RECEPCIONAL: uma proposta para o ensino médio a partir de *Capitães de areia*, de Jorge Amado

HELOISE PAULINO DANTAS SILVA

**CATOLÉ DO ROCHA- PB
2022**

HELOISE PAULINO DANTAS SILVA

O ENSINO DE LITERATURA ATRAVÉS DO MÉTODO RECEPTACIONAL: uma proposta para o ensino médio a partir de *Capitães de areia*, Jorge Amado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira

**CATOLÉ DO ROCHA/PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Heloise Paulino Dantas.

O ensino de literatura através do método recepcional: uma proposta para o ensino médio a partir de Capitães de areia, Jorge Amado [manuscrito] / Heloise Paulino Dantas Silva. - 2023.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Método recepcional. 2. Literatura. 3. Ensino. 4. Participação ativa. I. Título

21. ed. CDD 028.5

HELOISE PAULINO DANTAS SILVA

O ENSINO DE LITERATURA ATRAVÉS DO MÉTODO RECEPCIONAL: uma proposta para o ensino médio a partir de *Capitães de areia*, Jorge Amado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Aprovada em: 28 / 06 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Maria Karoliny Lima de Oliveira
Prof^a. Ma. Maria Karoliny Lima de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Bianca Sonale Fonseca da Silva
Prof^a. Ma. Bianca Sonale Fonseca da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Fabio Pereira Figueiredo
Prof. Me. Fabio Pereira Figueiredo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico não só este trabalho, mas como também a minha vida ao meu filho Vitor Gabriel. Através da maternidade abracei com maestria as funções que me foram impostas e uma delas foi a de ser professora de Língua Portuguesa e sua mestre na vida. A força foi oriunda de Deus e do meu filho, oferecer-lhe um futuro digno através da minha profissão foi que me impulsionou para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Apesar das circunstâncias que fluem em minha mente e me propiciam a querer desistir diante de tamanho fardo, não consegui parar de fazer aquilo que com certeza me fez atingir o ápice de todos os sentimentos regidos de muita frustração e alegria ao mesmo tempo. Chegar até aqui não foi fácil e sei que não estou nem na metade do que almejo, mas me vejo no final de uma das etapas as quais ensejo.

Então a Deus agradeço em primeira instancia, pois carrego com absoluta certeza de que foi ele quem me deu forças para continuar, a quem eu supliquei coragem e sabedoria, as quais me foram concedidas para que este trabalho fosse realizado.

Agradeço também aos principais agentes que me deram todo suporte durante este percurso, minha mãe Lúcia, pessoa a qual mais insistiu para que o término deste curso acontecesse, sempre me deu forças e me reergueu quando pensei estar literalmente no chão, me fazendo então acreditar que eu tinha capacidade de ir além e ao meu esposo Oriel, o qual nunca duvidou que eu pudesse chegar até onde cheguei, tem sido o meu acalento em dias turbulentos, quem enaltece o meu potencial e me ajuda da forma que for preciso para que consigamos chegar juntos no término da graduação.

Não poderia deixar de agradecer também a UEPB por ter me concedido a honra de conhecer pessoas as quais levarei pra sempre em meu coração e são as que me incentivam a ser alguém melhor, em especial, Ana Patrícia, amiga a qual compartilhou medos, frustrações e muitas alegrias, auxiliou-me durante este trajeto e me fez acreditar em coisas as quais duvidei conseguir conquistar, foi a pessoa quem Deus escolheu para me ajudar durante o TCC, sem você isso não seria possível. Agradeço também a Jordana Alves Elias, Luane Kelle e Israela Fernandes, minhas melhores amigas, meus maiores presentes, me deram ânimo durante toda a graduação e que perduram em minha vida até hoje, vocês são mais que especiais. Por último e não menos importante preciso destacar duas pessoas que apesar da distância jamais cairão no esquecimento, Járede Ruth e Juliana Medeiros, não puderam terminar o curso conosco, mas fizeram história quando éramos colegas.

O meu muito obrigada a minha orientadora Karol, sinônimo de empatia, respeito e compreensão, está em um patamar acima da profissão, quem acolheu não só o meu

trabalho, mas a mim a toda bagagem que carrego. Com certeza ela mostrou ser luz no meu caminho e pessoa com a qual eu pude contar para absolutamente tudo, através de muita paciência me encorajou a realizar este trabalho, minha profunda admiração e gratidão a você.

O ENSINO DE LITERATURA ATRAVÉS DO MÉTODO RECEPCIONAL: uma proposta para o ensino médio a partir de *Capitães de areia*, Jorge Amado

THE TEACHING OF LITERATURE THROUGH THE RECEPTIONIST METHOD: a proposal for high school based on *Captains of the Sand*, by Jorge Amado

HELOISE PAULINO DANTAS SILVA

RESUMO

A literatura desempenha um papel importante no desenvolvimento cultural e intelectual dos sujeitos. Porém, o ensino tradicional da literatura muitas vezes não consegue envolver os alunos de forma significativa. Diante deste problema, surge a abordagem do Método Recepcional, baseado na Estética da Recepção, como uma alternativa promissora para auxiliar e tornar o ensino da literatura mais envolvente e participativo. Acredita-se nesse sentido, que a adoção do Método Recepcional pode proporcionar experiências significativas de leitura e interpretação textual, estimulando o interesse dos alunos pelas obras literárias. Dessa forma, objetivamos, nesta pesquisa, investigar como a aplicação do Método Recepcional no ensino de literatura pode influenciar efetivamente na promoção de uma leitura mais participativa e prazerosa para os educandos, tendo como ponto de partida a experiência da autora desta pesquisa com os livros paradidáticos, bem como as obtidas durante seu percurso de formação no curso de graduação. Assim, nossa pesquisa de cunho bibliográfico, analítico e descritivo, discutiremos os princípios teóricos da Estética da Recepção e do Método Recepcional a partir das contribuições teóricas de Jauss (1994), Nakagome (2014), Souza (2012), Soares (1999), Ziberman (1998) entre outros autores que discutem os princípios do letramento literário e sua importância. Apresentaremos também uma proposta de trabalho baseada nesta abordagem, utilizando para tanto, a obra *Capitães de Areia* de Jorge Amado (1973), considerando o engajamento dos alunos, a compreensão da obra e o desenvolvimento das habilidades e competências de leitura e interpretação. Através da análise dos princípios teóricos, da aplicação da proposta de trabalho e da avaliação dos resultados, espera-se identificar os benefícios e desafios desta metodologia, bem como suas possíveis adaptações e potencialidades. Considera-se que esse método de ensino de literatura oferece uma abordagem inovadora e promissora para tornar a leitura mais participativa e dialógica, compreendendo que através do estudo dos princípios teóricos, da aplicação da proposta de trabalho e da avaliação dos resultados, é possível contribuir efetivamente para a renovação do ensino da literatura, tornando-o mais atrativo, participativo e significativo para os estudantes.

Palavras-chave: Método Recepcional. Literatura. Ensino. Participação Ativa.

ABSTRACT

Literature plays an important role in the cultural and intellectual development of subjects. However, the traditional teaching of literature often fails to engage students in a meaningful way. In light of this problem, the Receptional Method approach, based on the Aesthetics of Reception, emerges as a promising alternative to assist and make the teaching of literature more engaging and participatory. It is believed that the adoption of the Receptional Method can provide significant experiences in reading and textual interpretation, stimulating the students' interest in literary works. In this way, this research aims to investigate how the application of the Receptional Method in literature teaching can effectively influence the promotion of more participatory and enjoyable reading for students. Thus, our bibliographical, analytical, and descriptive research will discuss the theoretical principles of the Aesthetics of Reception and the Reception Method based on the theoretical contributions of Jauss (1994), Nakagome (2014), Souza (2012), Soares (1999), Ziberman (1998), among other authors who discuss the principles of literary literacy and its importance. We will also present a work proposal based on this approach, using the work *Capitães de Areia* by Jorge Amado (1973), considering the students' engagement, the comprehension of the work and the development of reading and interpretation skills and competences. Through the analysis of the theoretical principles, the application of the work proposal and the evaluation of the results, we hope to identify the benefits and challenges of this methodology, as well as its possible adaptations and potentialities. It is considered that this method of teaching literature offers an innovative and promising approach to make reading more participatory and dialogical, understanding that through the study of the theoretical principles, the application of the work proposal, and the evaluation of the results, it is possible to contribute effectively to the renewal of literature teaching, making it more attractive, participatory, and meaningful to students.

Keywords: Receptional Method. Literature. Teaching. Active Participation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. A LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO	13
1.1 Princípios da Teoria da Estética da Recepção.....	13
1.2. Letramento literário: algumas considerações.....	16
2. MÉTODO RECEPCIONAL EM SALA DE AULA: pensar o ensino de literatura através da vivência	17
2.1. Ensino de literatura e o Método Recepcional: um olhar na prática a partir de um relato de experiência	21
2.2. Proposta para o ensino de literatura a partir de <i>Capitães de Areia</i>	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

INTRODUÇÃO

Discernir acerca da cultura brasileira e a inerente falta de interesse pela leitura oriunda de uma parcela da sociedade, passa a ser algo muitas vezes enfadonho e até clichê, porém, antes de abordar algo que é considerado extremamente repetitivo e que tem como respostas frases vagas e obsoletas, é preciso destacar os preceitos que compõem o que de fato abstraem o leitor do texto.

Ao ler uma determinada obra é comum deparar-se com os mais diversos questionamentos, entretanto, as indagações dificilmente interligam-se aos fatores que contribuem de fato para que ocorra o afastamento entre o leitor e o texto. Por exemplo, quantas vezes a forma como o leitor foi/é visto no decorrer de suas descobertas literárias foi hesitado? Ou, se foi designado um verdadeiro grau de relevância acerca do espaço e da importância que devem ser dadas ao mesmo? Sempre existiu uma preocupação sobre o que deve ser perpassado pelas obras introduzidas no percurso literário deste agente? A metodologia utilizada realmente instiga o gosto pela leitura?

Através destes questionamentos o referido trabalho visa enfatizar os preceitos relacionados a leitura, literatura e o leitor, respaldando obras como *A História da Literatura como provocação à Teoria Literária* de Hans Robert Jauss, elucidando então os princípios relacionados a *Estética da Recepção*.

Será também evidenciado *O Método Receptional*, e toda sua significância tanto para o leitor, quanto para o conjunto que constituem uma obra literária, visando os cinco princípios que o integram e que serão utilizados como proposta metodológica juntamente com o livro de Jorge Amado *Capitães de Areia*, tendo em vista uma narrativa pessoal abordando a experiência acerca dos percalços enfrentados mediante os paradidáticos utilizados desde o ensino fundamental ao ensino médio da então autora deste trabalho.

Com o intuito de alcançar nossos objetivos nesta investigação, buscamos analisar de que maneira a utilização do *Método Receptional*, proposto por Bordini e Aguiar (1998), no ensino de literatura pode impactar de maneira significativa na promoção de uma leitura mais interativa e gratificante para os alunos, levando em consideração a vivência da autora deste estudo com os materiais complementares, assim como as adquiridas durante sua trajetória acadêmica. Para tanto,

estabelecemos o seguinte percurso de abordagem. Primeiramente, refletiremos sobre a teoria da *Estética da Recepção* e o *Método Receptional*, a fim de compreender sua fundamentação e aplicabilidade no contexto do ensino da literatura, explorando, para isso, a maneira como esse método propicia uma abordagem mais participativa e interativa, promovendo o envolvimento ativo dos estudantes na leitura e interpretação das narrativas literárias.

Em segundo lugar, apresentaremos os percalços vivenciados pela autora desta pesquisa com os paradidáticos utilizados, que motivaram a construção de uma proposta de ensino-aprendizagem. Serão analisadas as limitações dos métodos tradicionais de ensino de literatura, identificando as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e as lacunas no desenvolvimento de habilidades como a interpretação textual e a reflexão crítica.

Por fim, será elaborada uma proposta de trabalho para o ensino de literatura no ensino médio, embasada no *Método Receptional* e tendo como base a obra *Capitães de Areia* de Jorge Amado. Através dessa proposta, pretende-se proporcionar aos estudantes uma experiência significativa e enriquecedora, em que possam se conectar de forma profunda com a narrativa e os temas abordados no livro. Serão propostas atividades que estimulem a reflexão, o diálogo e a expressão criativa dos alunos, promovendo a compreensão do contexto histórico, social e cultural da obra, além de fomentar a empatia e a consciência crítica.

Assim, espera-se que este estudo contribua para a reflexão e aprimoramento do ensino de literatura no Ensino Médio, valorizando o engajamento dos estudantes e a apreciação da obra literária como um processo colaborativo e transformador. Este trabalho se faz importante por sua relevância social e acadêmica, uma vez que busca tanto promover o desenvolvimento das habilidades e competências de leitura e interpretação dos alunos, quanto estimular a reflexão crítica, a consciência social e empatia. Assim, ao valorizar o engajamento dos discentes, contribuímos, enquanto professores formadores, para preparação de cidadãos críticos e conscientes. No ponto de vista acadêmico, acredita-se que nossa pesquisa amplia as possibilidades de análise e práticas metodológicas para o ensino de literatura, na qual os educadores podem se basear para utilizar em sala de aula, com o intuito de promover uma educação contextualizada, crítica e inclusiva, com potencial para transformar a ótica do mundo dos estudantes e ensiná-los sobre os desafios e problemas da sociedade contemporânea.

1. A LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

1.1 Princípios da Teoria da Estética da Recepção

Em uma aula inaugural na Universidade de Constança começam a ser definidos os aspectos que futuramente dariam significado ao que se conhece hoje como a *Estética da Recepção*. Em suma, no início da obra *a História da Literatura* do autor Hans Robert Jauss (1994) dialoga-se sobre a ascensão do Positivismo e o poder que a burguesia detinha na época, a qual era capaz de incidir até sobre os aspectos literários que eram difundidos e perpassados, trazendo à tona o preconceito enraizado para com a literatura e a sociedade.

De acordo com a obra *a História da Literatura*, a burguesia defendia um conceito hostil, que consistia em rotular quem deveria ou não ter acesso a Literatura, sendo assim, disseminar as obras correlacionadas a temática em questão para as classes mais baixas era algo totalmente reprovável. Sendo assim, apenas obras consideradas como ultrapassadas deveriam ser perpassadas para essas pessoas, já que no tangente de interpretação, a burguesia considerava que essas pessoas não estavam aptas a realizar interpretações acerca das obras que lhes eram vinculadas, ou sejam, eram ditos como incapazes. De acordo com Jauss:

Somente uma porção reduzida da produção literária é permeável aos acontecimentos da realidade histórica, e nem todos os gêneros possuem força testemunhal no tocante à “lembrança dos motivos constitutivos da sociedade”. Ademais, quando uma obra importante parece conferir uma nova direção ao processo literário, ela permanece circulada por uma produção que, amiúde, a vista é incapaz de abranger, produção esta composta de obras que correspondem a uma tendência já ultrapassada do gosto, mas cujo efeito sobre a sociedade não se deve ter em menor conta do que a novidade frequentemente incompreendida contida naquela obra importante, a qual, no entanto, é a única que pesa na sucessão homogênea da progressão histórica. (JAUSS, 1994 p. 16).

Os conceitos pré-definidos de acordo com as escolas Formalistas e Marxistas eram considerados iníquos ao que a história da literatura de fato visava. Ambas as partes desconsideravam a importância do leitor, a escola Marxista por exemplo

negava-se ao menos comparar o autor com o leitor, visto que este segundo dependia de uma posição social para ser notado, enquanto no Formalismo o leitor não passava de um mero detalhe, onde sua função se restringia apenas a realizar uma percepção simplória acerca do que era lido.

Jauss (1994) em sua aula inaugural, dedica-se aos estudos da *Estética da Recepção*, proporcionando um contexto teórico para explorar as ideias centrais das obras literárias, para isto, o autor afirma que é necessário direcionar a atenção para a interação entre o texto e o leitor, a pluralidade de interpretações possíveis e a relevância das diversas formas de recepção ao longo das narrativas. Em suma, o método proposto por Jauss (1994) objetiva compreender de forma mais abrangente e dinâmica a experiência literária, reconhecendo a importância do diálogo entre os alunos e as obras trabalhadas, desenvolvendo uma abordagem crítica e reflexiva da literatura.

Segundo Nakagome (2014) os estudos sobre a estética da recepção mais abordados são os dos teóricos Hans Robert Jauss, este citado anteriormente, e Wolfgang Iser. Para a pesquisadora o que diferencia esses estudos é que a teoria de Jauss discute a leitura como um ato coletivo, pensado sempre a recepção literária numa perspectiva histórica, com base para compreender a própria valorização literária, enquanto a de Iser tem caráter a-histórico. De acordo com Ingarden:

Partes e estratos sempre diferentes da obra lida são intuídas de forma mais clara, enquanto os restantes mergulham numa penumbra e numa seminebulosidade em que apenas ressoam e têm voz dando coloração de modo especial à totalidade da obra. [...] a obra literária nunca é apreendida plenamente em todos os seus estratos e componentes, mas sempre só parcialmente, sempre, por assim dizer, apenas numa abreviação perspectivista (1979, p. 366)

Para Nakagome (2014) a teoria de Iser, em contraste com a visão "elitista e normativa" de Ingarden, propõe uma abordagem em que há um leitor implícito capaz de preencher as lacunas do texto de forma adequada. O teórico reconhece o papel ativo da leitura na construção de significados, entendendo que condições específicas influenciam a maneira como interpretamos uma obra. No entanto, Iser também acredita que é possível estabelecer uma distinção clara entre interpretações corretas e equivocadas. Para ele, há uma interação entre o texto e o leitor, onde o leitor traz suas experiências, conhecimentos e perspectivas para a leitura, mas ainda existe um conjunto de critérios que nos permite avaliar se uma interpretação é mais adequada

ou precisa em relação ao texto em questão. Essa abordagem de Iser nos convida a considerar a importância da subjetividade do leitor, ao mesmo tempo em que nos lembra que existem parâmetros para avaliar a validade das interpretações.

Já a teoria de Jauss (1994) tenta superar os impasses entre as abordagens de Ingarden e Iser, ao considerar a relação dinâmica entre as configurações da obra, os dilemas sociais do contexto de produção e recepção, bem como a forma como os leitores atribuem valor e acolhem as obras literárias, o que implica no estabelecimento de uma conexão entre a experiência estética proporcionada pela obra e uma reflexão ética que ocorre através da prática dos leitores. Segundo Souza:

Jauss buscou ultrapassar esse impasse através de um estudo sensível à relação dialética entre as configurações da obra, os dilemas sociais de seu contexto de produção e de recepção e a acolhida e o valor que os leitores explícitos lhe conferem. O que significa dizer que a teoria de Jauss, ao relacionar a experiência estética a uma propedêutica da reflexão ética, aproxima o mundo da obra do mundo das *práxis* dos leitores (SOUZA, 2012, p. 55).

Diante do exposto, compreendemos que as teorias da *Estética da Recepção* desenvolvida por Jauss, Iser e Ingarden, apresentam características semelhantes, como a importância da interação do leitor e a obra literária, o reconhecimento da influência que as condições específicas e a subjetividade do leitor têm na construção dos significados e sentidos que englobam as narrativas. No entanto, o que diferenciam essas teorias é que enquanto Iser enfatiza a presença de um leitor implícito capaz de preencher as lacunas do texto de forma adequada, Jauss amplia a discussão, considerando as configurações da obra, os dilemas sociais do contexto de produção e recepção, bem como o valor atribuído pelos leitores explícitos, estabelecendo, portanto, uma relação dialética entre a obra, seu contexto e seus leitores, aproximando o mundos da narrativa e da prática dos leitores.

Assim, ao aplicar essas teorias no ensino de literatura, pode-se proporcionar uma abordagem mais abrangente e dinâmica da experiência literária, bem como um espaço para a valorização das diferentes visões e interpretações dos alunos, incentivando a autonomia do aluno como leitor crítico que avalia a validade de suas interpretações. Destarte, considera-se que as teorias da *Estética da Recepção* proporcionam uma abordagem mais inclusiva, crítica e reflexiva, estimulando a participação ativa dos alunos, o diálogo entre texto e leitor, a promoção de leitores conscientes e engajados nos dilemas presentes nas obras literárias.

1.2. Letramento literário: algumas considerações

O conceito de letramento se refere às habilidades, práticas e conhecimentos necessários para que um indivíduo seja capaz de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes contextos sociais. Em sua obra *O Letramento em verbete: O que é Letramento?* (1999), Magda Soares nos apresenta uma breve introdução sobre o conceito e a origem da palavra letramento no dicionário e vocabulário brasileiro, que converge do sentido de alfabetizado/analfabeto, informando-nos que os conceitos se moldam e ressignificam através do tempo.

Soares (1999, p. 18) discorre sobre a origem etimológica das palavras que cercam o letramento e alfabetização dos sujeitos. Para a autora, o indivíduo alfabetizado é aquele que adquire a tecnologia do ler e escrever e se envolve nas práticas sociais de escrita e leitura, e conseqüentemente, a palavra letramento, esta que advém da palavra inglesa *literacy*, conceituada como "o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever" é o resultado da ação, ou seja, é a consequência do processo de ensinar ou aprender a ler e escrever, é "o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita".

A autora pontua que a palavra letramento no léxico brasileiro teve a necessidade de existir apenas recentemente, uma vez que passamos a enfrentar uma nova realidade social em que é essencial dominar a habilidade de ler e escrever proficientemente, assim como atender às demandas da leitura e escrita que a sociedade faz continuamente, sendo respaldados pelos contextos e situações sociais, culturais, políticas, econômicas e históricas vivenciadas em determinados momentos na sociedade.

No que se refere ao letramento literário compreendemos que este é uma das formas de letramento que se concentra na leitura e na apreciação de textos literários. Trata-se de um processo que envolve o desenvolvimento de habilidades de compreensão, análise e interpretação de obras literárias, bem como a ampliação do repertório cultural e estético dos leitores.

Para Kleiman (1995), o letramento literário é um processo que envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura, mas também a construção de

significados e sentidos a partir das interações entre os leitores e os textos. Segundo a autora, o leitor é um sujeito ativo na construção do sentido do texto, e essa construção ocorre em um processo que envolve a mobilização de conhecimentos prévios, a ativação de estratégias de leitura e a interação com outros leitores e com o contexto cultural e histórico em que a obra está inserida.

Para desenvolver o letramento literário, é importante que os leitores tenham acesso a diferentes tipos de textos literários e a um ambiente culturalmente rico e diverso. Segundo Zilberman (1998), a formação do sujeito literário depende da existência de um sistema cultural que valorize a leitura e a literatura, e que proporcione aos leitores experiências significativas e prazerosas de leitura.

Zilberman (1998) argumenta que a literatura e a escola têm em comum o objetivo de formar o aluno. Por isso, é importante que a literatura seja utilizada como uma ferramenta para proporcionar uma formação de qualidade para os alunos, levando em conta não só seu desenvolvimento intelectual, mas também emocional e crítico. A literatura é uma forma de reflexão sobre a realidade e pode ajudar os alunos a entender o mundo em que vivem e seu papel na sociedade. É essencial, portanto, que o ensino de literatura não seja excessivamente limitado por regras pedagógicas, para que se possa aproveitar todo o potencial da literatura como uma ferramenta formativa.

Transcender a literatura é desempenhar um papel crucial na formação integral dos alunos, proporcionando não apenas o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação, mas também o estímulo à criatividade, imaginação e empatia. Ao abordar os textos literários focando a participação ativa dos alunos na construção de sentido dessas narrativas, os docentes podem promover uma relação mais significativa do contato dos alunos com as obras. No capítulo seguinte, iremos aprofundar o conceito do *Método Receptional* em sala de aula propondo atividades e reflexões que despertem o interesse dos educandos à leitura. Através dessa proposta, visamos não apenas repassar os conhecimentos literários, mas também cultivar o prazer pela leitura e a formação de leitores críticos.

2. MÉTODO RECEPCIONAL EM SALA DE AULA: pensar o ensino de literatura através da vivência

Através da *Teoria da Recepção* foi criado o *Método Recepcional*, tendo como autores Bordini e Aguiar (1993). Destaca-se de início a retomada pelo distanciamento entre leitor e texto, dado não só pela cultura implementada no país, mas também pelas metodologias tradicionais cujo o leitor não tem a sua devida importância. Contudo, o *Método Recepcional* surge com uma metodologia inovadora dividida em cinco passos, onde o leitor é o principal elemento desta empreitada e sua bagagem literária e pessoal são levadas em consideração. Dessa forma, com o leitor existem memórias pessoais, fatos sociais, conhecimentos acerca de obras, canções, dentre tantos outros aspectos que complementam o que se tem como afinidade para com a leitura, assim, o *Método Recepcional* tende a ressignificar os horizontes de expectativas correlacionados a este leitor.

O leitor possui um horizonte que o limita, mas que pode transformar-se continuamente, abrindo-se. Esse horizonte é o do mundo de sua vida, com tudo que o pocoa: vivências pessoais, sócio-históricas e normas filosóficas, religiosas, estéticas, jurídicas, ideológicas, que orientam ou explicam tais vivências. Munidos dessas referências, o sujeito busca inserir o texto que se lhe apresenta no esquadro de seu horizonte de valores. Por sua vez, o texto pode confirmar ou perturbar esse horizonte, em termos das expectativas do leitor, que o recebe e julga por tudo o que já conhece e aceita. O texto, quanto mais se distancia do que o leitor espera por hábito, mais altera os limites desse horizonte de expectativas, ampliando-os. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 87)

Dada a verdadeira importância ao leitor, destacam-se as lacunas existentes entre ele e o texto, bem com os elementos que podem distanciá-lo, afastá-lo ou fazer com que permaneça em sua zona de conforto mediante o que é lido. Desse modo enfatiza-se o que Jauss (1994) conhece por *horizonte de expectativas*, elemento de suma importância, o qual corrobora com os aspectos que idealizam a recepção dos ideais de um texto. Neste caso, são levantados questionamentos acerca do que esse leitor considera os fatos que o aproximam do texto, ou seja, os textos ou obras com os quais ele mais identifica-se e faz com que o mesmo se sinta instigado a realizar determinada leitura.

A historicidade de ambas as partes é algo de grande valia para os estudos baseados na *Estética da Recepção*, sendo assim, nele aspectos como os sociais, intelectuais e ideológicos, obrigatoriamente devem ser elucidados para que ocorra a aproximação entre o leitor e o texto, entretanto, isso deve ocorrer de forma que o

ensejo não só pela leitura, mas como a saída da zona de conforto sejam despertadas de forma linear.

Saber conduzir o leitor durante o seu percurso é a chave do processo, já que debruçar-se sobre obras que somente o identificam suas particularidades não irá permitir que o mesmo reitere seus pensamentos sob circunstâncias que não o agradem. As obras apresentadas não devem permitir que o leitor sinta-se confortável e nem muito menos podem fugir de uma forma radical de sua bagagem literária, os fatores em questão podem e devem ser ponderados, pois o alcance dos horizontes de expectativas baseia-se em fatores que contribuem para o alargamento daquilo que o leitor tende a gostar, bem como propicia curiosidade para ir além do que se espera, despertar curiosidade, interesse, nos quais se deslumbram as formalidades encontradas em um espaço que pode ser muito bem alargado, desde que instigado de forma correta.

Para tanto, Bordini e Aguiar (1993) respaldam a importância de seguir arrisca os cinco passos propostos pelo *Método Recepional*, na intenção de se obter o resultado esperado para com a leitura e o leitor. Iniciando pela *determinação do horizonte de expectativas*, nesta etapa são apresentadas lacunas as quais correspondem com aquilo que os alunos se identificam, ou seja, leituras e textos de sua preferência, para abordagem desse ponto podem ser realizados debates informais e levantamentos acerca do que esses alunos esperam, nesta fase inicial tudo é realizado de uma forma mais descontraída, até porque a intenção é atrair esses alunos para a leitura, mas não de forma abrupta.

Realizada a etapa anterior, segue-se para o *atendimento do horizonte de expectativas*, nesta fase são então apresentados textos que despertem o prazer e interesse pela leitura, algo que já esteja a par das expectativas desses discentes e que cumpram o esperado de acordo com suas objeções.

Na terceira etapa, é então realizada a *ruptura do horizonte de expectativas*, nesta fase é necessária a apresentação de textos que contestem com o esperado por parte dos alunos, dessa forma as leituras repassadas devem seguir uma exigência maior, fazendo então com o que discente saia da sua zona de conforto, entretanto o que é descrito neste passo tem que estar ligado ao que já foi apresentado até então, o seguimento para romper com estas expectativas acontece de forma linear, no qual o aluno esteja propenso a se dedicar mais ao texto, mas sem se sentir inseguro ou desmotivado pelo exigência que lhes é designada.

Na etapa seguinte, a do *questionamento do horizonte de expectativas*, os alunos deverão realizar uma análise acerca das leituras realizadas, contestando então qual delas desencadeou um nível mais alto de exigência, é nessa fase que os discentes podem observar quais os obstáculos foram encontrados e também quais foram os critérios que os levaram a desmitificar as leituras consideradas “difíceis” até o momento.

Na quinta e última etapa, a da *ampliação do horizonte de expectativa*, é pautada uma reflexão sobre as leituras até então implementadas, associadas ao que aluno tem da sua realidade. Nesta última fase é perceptível a grande importância da leitura na vida do indivíduo e o quanto ela pode influir em suas escolhas, personalidade em convivência para com a sociedade. Dessa forma, o *Método Receptional* será então aplicado de fato, já que a partir dessas experiências que os alunos traçaram novas metas em relação a leitura e assim optando por aquelas que correspondem as expectativas que até pouco tempo atrás foram ampliadas.

Nessa mesma direção, a partir das discussões levantadas, será descrito nesta pesquisa uma narrativa pessoal da autora deste trabalho, levando em consideração os percalços enfrentados com os diversos livros paradidáticos que foram introduzidos em seu caminho enquanto leitora, desde o ensino fundamental ao ensino médio, até a ressignificação destas obras através de uma nova perspectiva sobre como ensinar literatura, considerando para isso um método baseado na Estética da Recepção. Visto que a experiência, que se considera em partes negativa, é totalmente oposta ao que Jauss defende na *Teoria da Recepção*, conforme discutido no início dessa pesquisa, assim, a abordagem deste tópico enseja elucidar o *Método Receptional* e a forma como poderia facilmente ter sido utilizado caso os docentes da época tivessem conhecimento acerca desta metodologia.

Assim, utilizamos como base para a prática desta metodologia os estudos de Jauss (1994) e Bordini e Aguiar (1993) que auxiliaram no processo de criação da proposta pedagógica que fora utilizada em sala de aula, bem como a obra *Capitães de Areia*, do escritor brasileiro Jorge Amado (1973) escolhida por identificarmos nela seu potencial em despertar o interesse, a reflexão e a participação dos alunos, uma vez que ao explorarmos esta obra baseado no *Método Receptional*, os alunos são encorajados a compartilhar suas experiências, expectativas e interpretações pessoais, enriquecendo a discussão em sala de aula, contribuindo assim, para o

desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, bem como promover a empatia e a compreensão de diversas questões sociais que são abordadas no livro.

Neste capítulo, exploramos a experiência vivenciada durante a graduação em Letras, por meio do programa Residência Pedagógica. Apesar das dificuldades encontradas devido à pandemia e às aulas remotas, foi possível adquirir conhecimentos relevantes sobre a *Estética da Recepção* e o *Método Receptional*. Embora o projeto desenvolvido com base nesses conceitos não tenha sido aplicado devido às restrições de tempo, acreditamos que essas abordagens teóricas têm um papel fundamental no contexto educacional. Com base nisso, propomos uma atividade que utiliza o *Método Receptional* no ensino médio, visando despertar o interesse dos estudantes pela literatura e promover uma interação ativa entre leitor e texto. Essa proposta visa explorar a subjetividade dos alunos, incentivando-os a expressar suas opiniões, experiências e percepções a partir das obras literárias, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e ampliando sua compreensão sobre o universo literário.

2.1. Ensino de literatura e o Método Receptional: um olhar na prática a partir de um relato de experiência

Diante do que foi discutido durante esta pesquisa sobre o que a *Estética da Recepção* defende, baseando seus princípios na importância e percepção do leitor, foi inevitável não correlacionar com a experiência vivenciada. Assim, para efeito de esclarecimento, este tópico será desenvolvido a partir de um relato diante da formação discente no ensino de literatura pela qual passou a autora desta pesquisa. De acordo com Fiad e Silva (2009, p. 123), o relato caracteriza-se como “produção de caráter mais narrativo e subjetivo, na qual a maior referência é o próprio autor, sua percepção dos fatos, suas experiências e formas de significação”. Destarte, a vivência aqui relatada pertence ao contexto de uma instituição de ensino particular, nas etapas do ensino fundamental II e médio.

Nessas etapas os instrumentos utilizados para o ensino de literatura foram os paradidáticos, repassados ent. De início, a experiência não é considerada apenas como negativa, pois, em partes, proporcionou o conhecimento de algumas obras, como por exemplo *A Hora da Estrela* (1997) de Clarice Lispector, *O Alquimista* (1988)

de Paulo Coelho, *Zezinho, o dono da porquinha preta* (1977) de Tatiana Belinky, *Dom Casmurro* (1899) de Machado de Assis, entre outras, mesmo que de forma obrigatória, imposta pela instituição educacional, que neste caso trata-se de uma escola particular, considerando que os paradidáticos eram selecionados pelo corpo docente antes do início das aulas e no ato da matrícula já repassavam a lista com os quatro livros que seriam utilizados no decorrer do ano.

Contudo, percebe-se que se trabalhado de forma correta, essas obras poderiam ter sido melhor aproveitadas e introduzidas de forma mais sensata não só do ponto de vista individual, mas também de forma coletiva, pois, era nítida a dificuldade de todos da turma com a metodologia a qual os professores utilizavam para abordagem e discussão das obras. Nesse contexto, os professores não realizavam uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos e as atividades estavam focadas exclusivamente no livro, com ênfase na síntese da obra, identificação do narrador, dos personagens, do ambiente e no resumo de cada capítulo estudado, com o objetivo de obter notas e ganhar pontos.

Para compreendermos melhor esta trajetória, abordar-se-á acerca de como se dava o contato com os paradidáticos, o qual realizava-se sempre da mesma forma, tanto no ensino fundamental II. O docente iniciava com a leitura de um capítulo por aula e as atividades que seguiam a leitura eram, na maioria das vezes, iguais: fazer um pequeno resumo do que se tinha lido, descrever o narrador, os personagens principais de cada capítulo e também falar sobre o ambiente em que a história ocorria. Durante as correções das atividades a professora passava de carteira em carteira e caso o aluno não fizesse seria prejudicado na pontuação, pontos que eram descontados na somatória das notas no final de cada bimestre como uma espécie de “castigo”, confirmando o caráter da obrigatoriedade afirmado anteriormente.

Em contato com a *Estética da Recepção* e o *Método Receptional*, observa-se o quão simplório era o papel dos discentes enquanto leitores daquelas obras, visto que os professores eram limitados em relação a metodologias inovadoras, pois era necessário seguir arrisca o calendário exigido pela escola. Não havia nenhum tipo de sondagem ou questionamentos acerca do interesse, curiosidade, percepção ou expectativas com as obras, tudo restringia-se ao desenrolar das atividades exigidas para tirar boas notas e realizar ainda uma prova sobre o livro paradidático no final de cada bimestre.

Durante o ensino médio, na maioria das vezes não existia prazer em ler, pois a maior ligação da obra com o leitor resumia-se apenas às notas bimestrais ou ao ENEM. Os benefícios promovidos pela literatura, como a humanização, percepção crítica e consciente, tão discutidos na universidade e pesquisas não encontravam espaço nas abordagens vivenciadas. A incorporação dos livros paradidáticos no processo de ensino da literatura era uma prática estabelecida. Desde o ensino fundamental até o médio, era uma exigência ler um livro paradidático a cada bimestre. Logo no ato da matrícula, a lista com os quatro livros necessários para adquirir já era repassada aos alunos. As obras enquanto apresentadas muitas vezes não tinham correlação com a idade e a maturidade de cada aluno, não que isso fosse um problema, mas já que é notório uma problemática relacionada a falta de leitura por parte dos estudantes, se poderia então procurar obras que pudessem aproximá-los dos livros selecionados para disciplina até chegar ao objetivo final, que, de acordo com o *Método Recepcional*, a parte difícil da leitura poderia muito bem ser desmitificada, desde que feita de forma correta.

Acredita-se que uma abordagem correta seria trabalhar a literatura a partir do *Método Recepcional* teorizado por Bordini e Aguiar (1993), pois isso auxiliaria tanto no aprendizado dos temas retratados nas obras quanto no estímulo ao interesse pela leitura por parte dos alunos. Uma vez que esse método valoriza a interação dos estudantes com as obras literárias, permitindo que eles se envolvam emocional e cognitivamente com o conteúdo. Assim, em vez de simplesmente focar em aspectos técnicos, como resumos e identificação de elementos da narrativa, o *Método Recepcional* propõe uma abordagem mais abrangente, envolvendo a criação de um espaço de diálogo e reflexão, no qual os alunos podem expressar suas opiniões, compartilhar suas experiências pessoais e estabelecer conexões entre o texto e suas vivências. Dessa forma, os estudantes se tornam protagonistas ativos na construção do significado da obra, contribuindo para um aprendizado mais profundo e significativo, além de despertar o prazer e a curiosidade pela leitura.

É certo dizer que mesmo que por obrigação, tais leituras trouxeram benefícios para os alunos, pois através delas pôde-se ver o aquém da Literatura, dentre obras como Dom Casmurro, Grande Sertão Veredas, A Hora da Estrela, abordadas durante o ensino médio, dentre tantas outras que contribuíram de alguma forma para o aprendizado.

O contato com a *Estética da Recepção*, durante a graduação, ampliou o interesse da pesquisadora para adentrar neste universo, visto que, diante de uma experiência que, em partes, foi frustrante, pode-se afirmar que ela serviu como mola propulsora o desenvolvimento desta pesquisa, como também para a ampliação das percepções acerca do ensino de literatura em futuras experiências enquanto profissional, em uma sala de aula. Ser capaz de se colocar no lugar do aluno e assim atribuir uma metodologia diferente quanto as aulas de literatura.

Durante a graduação em Letras, as problemáticas e discussões pertinentes ao campo foram vivenciadas na prática por meio do programa Residência Pedagógica, tanto como discentes quanto docentes. No entanto, essa experiência foi marcada por desafios significativos em virtude da pandemia e do consequente formato remoto das aulas. Diante dessa nova realidade, os residentes deram poucas aulas e a quantidade de alunos que participavam dos encontros online era baixa.

Apesar dessas adversidades, durante o programa de residência, foi possível adquirir conhecimento sobre a *Estética da Recepção* e o *Método Recepcional*. A partir dessas abordagens teóricas, foi desenvolvido um projeto que infelizmente não pôde ser implementado devido às restrições de tempo em relação às aulas. Para contornar essa situação e proporcionar um espaço de discussão para todos os envolvidos, a coordenadora do programa decidiu realizar reuniões semanais abordando uma variedade de temas. Essas reuniões permitiram que todos os participantes tivessem a oportunidade de expressar suas opiniões e debater questões que não foram possíveis de serem abordadas em sala de aula devido ao formato remoto e às limitações impostas pela pandemia.

Com base nisso, no próximo tópico propomos uma atividade que utiliza o *Método Recepcional* no ensino médio, tendo como obra estudada "Capitães de Areia" de Jorge Amado (1973) visando despertar o interesse dos estudantes pela literatura e promover uma interação ativa entre leitor e texto. Essa proposta visa explorar a subjetividade dos alunos, incentivando-os a expressar suas opiniões, experiências e percepções a partir das obras literárias, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e ampliando sua compreensão sobre o universo literário.

2.2. Proposta para o ensino de literatura a partir de *Capitães de Areia*

A experiência frustrante do contato com os livros paradidáticos, teve então a sua parte benéfica, uma delas foi a inspiração para a elaboração de uma proposta baseada na *Estética da Recepção* e no *Método Receptional* para as turmas do Ensino Médio, utilizando o livro *Capitães de Areia* de Jorge Amado, com o intuito de fazer com que o leitor saia da sua zona de conforto e confronte de forma positiva com o seu próprio horizonte de expectativas. Para isso, acreditamos que a obra escolhida desafia os leitores a saírem de sua zona de conforto e confrontarem positivamente seu próprio horizonte de expectativas. Ao entrar em contato com a obra durante a graduação, observamos que era uma história de fácil interpretação, com um tom humorístico e, o mais importante, retratava a realidade de uma sociedade frequentemente negligenciada pela mídia. Sua linguagem acessível e compreensível permitiria que os alunos se envolvessem facilmente com a trama.

Além disso, "Capitães de Areia" aborda diversos aspectos da vida dos adolescentes, o que poderia gerar identificação por parte dos alunos. Temas como o primeiro amor, a busca pela liberdade, a inocência perdida e o despertar da vida sexual são pensados de forma franca e sensível. Essa obra possibilita a discussão de assuntos relevantes que fazem parte da realidade dos jovens, promovendo uma reflexão mais profunda sobre suas próprias experiências. Outro ponto que podemos levar em consideração é a inclusão de outros temas presentes na narrativa, que também podem trazer discussões enriquecedoras para os alunos. Questões como a desigualdade social, a exclusão e as dificuldades enfrentadas pela infância e a adolescência marginalizada poderiam ser abordadas, ampliando a visão de mundo dos estudantes e estimulando o desenvolvimento de empatia e consciência social.

Através dessa metodologia almeja-se instigar o gosto e interesse pela leitura, despertar a curiosidade mesmo diante das objeções que permeiam em obras até então desconhecidas, reiterando seus objetivos com proficiência para que assim se consiga não só finalizar uma obra, mas fazer com que o aluno absorva o que foi lido, coloque em prática e também sintam-se inspirado a dar continuidade as mais diversas leituras.

Focando na importância do leitor, bem como nas metodologias que devem ser adotadas para que a leitura seja apreciada com prazer, a proposta em questão está dividida em cinco passos, seguindo o que o Método Receptional propõe. A primeira parte dissemina a *determinação do horizonte de expectativas* e para a realização de uma sondagem será apresentada a música *Capitães de Areia* de Agenor Ribeiro, a

utilização desta canção se dá pelo seu refrão “*Garoto abandonado na Bahia é Capitão de Areia, é Capitão de Areia*” que acabou viralizando nas redes sociais como o *Tik Tok*, ferramenta utilizada pela maioria dos adolescentes atualmente, com isso a aproximação com a obra já se dará de forma inconsciente por parte dos estudantes. Logo após deverá ser realizado um debate informal acerca tanto da música apresentada em paralelo com a leitura e os motivos que os levam ou não a gostarem de ler, para isso, criamos as seguintes questões baseando-as no Método Recepcional:

1- Determinação do horizonte de expectativas:

- 1) Vocês já ouviram o refrão dessa música alguma vez?
- 2) O refrão estava associado a algum vídeo? Qual?
- 3) Ao escutar a canção por completo, vocês têm uma ideia diferente acerca do seu significado, sem estar relacionado aos memes?
- 4) Alguém sabia que a música em questão está ancorada a um livro? 5) Vocês fazem uso da plataforma do *Tik Tok* apenas por diversão, ou utilizam também como ferramenta de aprendizagem?
- 6) E em relação a leitura, vocês gostam de ler?
- 7) Quais gêneros literários mais os atraem?
- 8) Em contato com textos ou obras, o que mais os instigam a continuar a leitura?
- 9) Quais os motivos que lhes causam desinteresse ou aversão a leitura?
- 10) Vocês leem somente o que é pedido dentro da escola? Por quê?

A etapa seguinte será a de *determinação do horizonte de expectativas*, para tanto os alunos receberão uma folha com a letra da música *Cabelo Pixaim da Banda Maneva*, e ao mesmo tempo que escutam a melodia acompanham também a letra da mesma. As canções são alternativas atrativas para interpretação, seja qual for a mensagem que queiram repassar. A letra escolhida, por exemplo, é carregada de denúncias sociais, como o preconceito, a falta de oportunidades, bem como a versão onde o crime acaba sendo a alternativa encontrada para quem precisa sobreviver em meio a um sistema tão corrupto e desigual. O foco aqui é fazer com que os discentes percebam que a canção apresentada pode somar tanto aos quesitos de interpretação textual, como também promover uma reflexão acerca dos tantos problemas sociais que existem e que são simplesmente mascarados pela mídia.

Seguindo para a etapa de *ruptura dos horizontes de expectativa*, será proposto aos alunos a leitura do capítulo: “Deus sorri como um negrinho” do livro

Capitães de Areia. A canção acima serviu então de abertura para o que vem a ser elucidado na obra em questão. Por se tratar de um texto mais extenso e com algumas palavras arcaicas, os alunos então irão romper com os horizontes de expectativas dos alunos que foi reconhecido anteriormente, porém, a temática sobre denuncia sociais se mantém, a modificação vem através da linguagem e também da apresentação do texto. Apesar de ser apresentado apenas o primeiro capítulo de um livro que contém 300 páginas, é importante ressaltar que essa abordagem fragmentada não diminui a importância de ler e trabalhar a obra completa. No entanto, devido às demandas do ensino médio e às restrições de tempo, o professor pode adaptar sua abordagem, focando em trechos selecionados que permitam uma compreensão abrangente dos temas abordados. O fato de o primeiro capítulo já transmitir claramente os acontecimentos da trama demonstra a riqueza e a complexidade da obra, que pode ser interpretada de forma simultânea e interligada, mesmo em fragmentos.

Para a quarta etapa, a de *questionamento do horizonte de expectativas* será proposto aos alunos que seja feita uma comparação entre as leituras já realizadas e assim discernir acerca dos principais percalços encontrados durante a leitura, a partir dos seguintes questionamentos elaborados pela autora:

1- Questionamento do horizonte de expectativas

- 1) Houve dificuldade de interpretação ao comparar a leitura dos dois textos?
- 2) Em níveis de interesse qual das duas leituras mais lhe instigou?
- 3) O foco dos dois textos era o mesmo? Qual?
- 4) A leitura quando não se torna obrigatória, se torna mais prazerosa ou não?
- 5) Apesar de não ter sido pedido, alguém se sentiu instigado a ler o livro por completo?
- 6) As leituras fugiram do que era esperado de acordo com as expectativas de vocês?

Na etapa da *ampliação dos horizontes de expectativas*, será proposto que a turma se divida em grupos e assim cada um escolha o capítulo do livro que mais lhe agradou ou chamou atenção. De forma a resumir o que foi lido, deverão realizar uma encenação através de um vídeo para ser postado no *Tik Tok*, que será somente publicado para os colegas da turma ou na rede social de forma aberta, ficará a critério dos próprios alunos. Ao término das gravações será realizado uma roda de conversa e assim discutido sobre a forma como os as temáticas em questões foram passadas

e também recebidas, ou seja, falar acerca das expectativas que foram criadas e saber se elas foram atingidas e acima de tudo ampliadas. Na era digital que se encontram alunos e professores é necessário se atualizar, mas acima de tudo ensinar aos nossos discentes a fazer bom uso das redes sociais aliado a aprendizagem e neste caso a leitura é possível ir de encontro de um simples *meme* a bom um livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da nossa pesquisa, compreendemos o conceito da *Estética da Recepção* como uma abordagem teórica que colocou o leitor no centro das experiências literárias, reconhecendo sua influência na construção de significados e pluralidade de interpretações possíveis para as narrativas literárias. Durante o desenvolvimento deste trabalho, exploramos como essas teorias influenciaram a formação dos alunos como leitores competentes.

As teorias da *Estética da Recepção*, letramentos literários e *Método Receptional* ofereceram uma perspectiva ampla e dinâmica para o ensino da literatura. Ao utilizar essa metodologia, os professores podem estimular a participação ativa dos alunos, promovendo diálogos críticos e reflexivos em sala de aula, onde os educandos podem compartilhar suas experiências, conhecimentos prévios e pontos de vista sobre a leitura. Isso enriquece a pluralidade de interpretações de textos literários, valorizando diferentes visões e promovendo a diversidade de perspectivas, além de estabelecer critérios de avaliação e validação das concepções dos alunos.

Ao propor a utilização do *Método Receptional* para trabalhar a obra "Capitães de Areia" de Jorge Amado (1993), buscamos uma abordagem inovadora e eficaz no ensino da literatura, com o objetivo de despertar o interesse e o prazer pela leitura, desafiando os alunos a saírem de suas zonas de conforto e confrontarem seus próprios horizontes de expectativas. Essa abordagem visa instigar a curiosidade dos educandos e estabelecer uma conexão significativa entre leitor e obra literária.

Ao adotar o *Método Receptional* e trabalhar com uma obra literária como "Capitães de Areia", proporcionamos uma experiência de leitura significativa, rompendo com a abordagem tradicional do ensino de literatura e ultrapassando as atividades rotineiras impostas pelo calendário escolar. Dessa forma, os professores podem cultivar o gosto pela leitura e despertar a curiosidade e autonomia dos alunos

como leitores críticos e competentes. Essa metodologia de ensino ativo permite que os alunos se tornem leitores ativos, capazes de desenvolver uma relação mais significativa com as obras literárias, promovendo uma educação literária mais inclusiva e oportunizando a expressão de suas ideias, interpretações e pontos de vista, enriquecendo, assim, o debate em sala de aula.

Concluimos, portanto, que a aplicação do *Método Receptional*, em conjunto com a *Estética da Recepção* e os letramentos literários, no ensino da literatura, é de grande relevância social e acadêmica. Essa abordagem proporciona uma educação literária mais envolvente, estimula o pensamento crítico, a criatividade e a expressão dos alunos, promovendo uma maior compreensão e apreciação das obras literárias. Além disso, contribui para a formação de leitores ativos e reflexivos, capazes de interpretar e dialogar de forma significativa com a literatura, ampliando suas habilidades de leitura e sua visão de mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas)**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, Angela. B. Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na escola. in.: _____. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995, p. 15 - 61.

NAKAGOME, Patrícia Trindade. **Da Estética da Recepção à Recepção Estética**. REEL, Revista Eletrônica de Estudos Literários, v. 14, s. 3, ano 10, 2014.

SOARES, Magda. Letramento em Verbete: O que é Letramento? in.: _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999. Presença Pedagógica, v. 2, n. 10, 1996

SOUZA, Jefferson Cleiton de. **E Estética da Recepção: o Leitor na economia da Obra e da História**. Revista Criação & Crítica. p. 52-60. 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10 ed. São Paulo: Global, 1998.